



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

20/10/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

STF deve recomeçar a julgar ação que impede demissões sem motivos

Uma ação que está parada há 25 anos no Supremo Tribunal Federal (STF) pode impedir que empresas demitam seus trabalhadores e trabalhadoras sem motivos.

O Brasil assinou, em 1982, o tratado da Convenção 158 junto à Organização Mundial do Trabalho (OIT) que proíbe esse tipo de dispensa, que o Congresso Nacional havia aprovado e, anos depois, o então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) revogou, ou seja, anulou, o que a legislação brasileira não permite.

O artigo 4º do tratado diz “não se dará término à relação de trabalho de um trabalhador a menos que exista para isso uma causa justificada relacionada com sua capacidade ou seu comportamento ou baseada nas necessidades de funcionamento da empresa, estabelecimento ou serviço”. Resumindo, a dispensa só poderá ser feita quando houver motivo disciplinar ou quando houver natureza econômica, tecnológica, estrutural ou análoga.

Ainda assim, nos casos de demissão por motivo de disciplina, relacionado com o comportamento ou desempenho, deve-se antes dar a possibilidade de o trabalhador se defender das acusações contra ele.

Em 1996, FHC revogou por decreto o tratado da Convenção 158 da OIT que proíbe demissão sem justificativas, mas a legislação não permite que um presidente revogue um tratado internacional sem a manifestação do Congresso Nacional, que tem a competência constitucional exclusiva para “resolver definitivamente sobre tratados, acordos ou atos internacionais que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional”.

Foi com base na Lei que a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (Contag) questionou o Decreto de FHC. Agora o Supremo deve voltar a analisar, na próxima sexta-feira (21), se um presidente da República pode revogar um tratado internacional sem a manifestação do Congresso Nacional.

Apesar da entrada da ação ter sido há 25 anos, apenas seis dos 11 ministros do Supremo votaram sobre o tema. O caso será retomado no Plenário Virtual, com o voto do ministro Dias Toffoli, que havia pedido vistas em 2016. Os demais ministros têm até o dia 28 para depositar seus votos ou suspender o julgamento por meio de pedidos de vista ou destaque como fez Dias Toffoli há seis anos sem nunca dizer que análise fez esses anos todos.

Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 20 de outubro.

Maioria dos jovens vê perdas irreparáveis de aprendizado devido à pandemia, diz Datafolha

A maior parte dos jovens no Brasil (61%) concorda que a pandemia da Covid-19 causou perdas irreparáveis de aprendizado, aponta pesquisa Datafolha.

A percepção muda de acordo com o gênero: mais mulheres reportam perda (65%) na educação que homens (57%).

O instituto realizou mil entrevistas com jovens, na faixa de 15 a 29 anos, nos dias 20 e 21 de julho. Eles foram ouvidos em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Fortaleza, Recife, Porto Alegre, Curitiba, Goiânia, Brasília, Manaus e Belém.

Dentro do universo de pesquisa do Datafolha, 1 em cada 3 (32%) adolescentes e jovens trabalha e estuda, já 47% só trabalham. Há, ainda, 17% que só estudam, e 4% que não estudam nem trabalham.

Com a pandemia, o Brasil foi um dos países que por mais tempo manteve as escolas fechadas, o que também refletiu negativamente no desempenho dos alunos nas escolas.

De acordo com o Ideb, as repercussões da crise sanitária resultaram em uma queda de aprendizado dos alunos de escolas públicas e privadas em todas as etapas da educação básica.

Dados do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) indicam que a taxa de abandono escolar mais que dobrou em 2021, de 2,3% (2020) para 5,6%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 20 de outubro.

Com tombo do PIB, economistas alertam para gravidade do cenário atual

Apesar de o presidente Jair Bolsonaro (PL) tentar fazer parecer que a economia está às mil maravilhas, a percepção do povo com base em seu cotidiano e indicadores do setor mostram que as coisas não são bem assim. É o que aponta, por exemplo, a prévia do PIB (Produto Interno Bruto) do Banco Central, que apontou um tombo de 1,13% em agosto. Com base neste e outros dados, economistas alertam para a gravidade do cenário atual.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) do BC, que antecede a medição do PIB, apontou que o percentual apurado foi a maior queda do nível da atividade econômica desde março de 2021, quando a retração foi de 3,6%. Com base no PIB, foi detectado crescimento de 1,2% na economia no segundo trimestre deste ano, porém, houve desaceleração quando comparado com igual período de 2021.

O economista e pesquisador Marcio Pochmann declarou, via redes sociais, que a “prévia do Bacen aponta queda de 1,13% do PIB em agosto, indicando o quanto a bolha gerada por dinheiro público distribuído por auxílios se esgota. Com o preço do combustível subindo novamente, resta a contagem regressiva do estouro da realidade da inflação e recessão econômica”.

Neste mesmo sentido, também pelas redes sociais, o economista Eduardo Moreira destacou: “A gasolina começou a subir — o governo não está conseguindo conter o aumento; o PIB começou a cair — teve a maior queda desde março de 2021; a arrecadação do ICMS despencou 14% no mês passado — e os estados e municípios estão desesperados sem verbas para educação e saúde. A bomba econômica está explodindo. A gente avisou e está acontecendo antes do que a gente disse que iria acontecer”.

Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 20 de outubro.

Receita de serviços atinge recorde para meses de julho, diz FecomercioSP

O setor de serviços da cidade de São Paulo faturou R\$ 54,502 bilhões em julho, informou nesta quarta-feira, 19, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (FecomercioSP). O montante representa um recorde para o mês na Pesquisa Conjuntural do Setor de Serviços (PCSS), iniciada em 2010.

Com o resultado, o faturamento real do setor de serviços acumula alta de 11,6% em 12 meses e de 9,9% em 2022. A receita contabilizada em julho de 2022 representa um aumento de 3,7% na comparação com o mesmo mês de 2021, segundo os dados da FecomercioSP.

Na abertura da pesquisa, o segmento de turismo, hospedagem, eventos e assemelhados registrou um aumento de 136,7% das suas receitas em julho, na comparação interanual. Em seguida, aparecem outros serviços (22,4%), construção civil (14,2%) e jurídicos, econômicos e técnico-administrativos (12,2%).

Completam a lista de setores com crescimento das receitas reais: conservação, limpeza e reparação de bens móveis (6,2%); Simples Nacional (6,0%); mercadologia e comunicação (5,2%); e educação (4,4%).

Saiba mais em: A Tribuna, quinta-feira 20 de outubro.

Persistência da inflação de serviços mantém cautela do BC com juros

A trajetória desafiadora da inflação de serviços — acumulada nos 12 meses até setembro em 8,5%, acima do avanço de 7,17% do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo)— está por trás da cautela do Banco Central sobre os juros.

Desde que interrompeu o ciclo de aperto monetário (alta de juros) com a manutenção da taxa básica (Selic) a 13,75% ao ano, o BC tem enfatizado a mensagem de que se manterá vigilante.

Para economistas ouvidos pela Folha, há um cenário de desconforto para a autoridade monetária com a resistência dos preços nessa categoria. Ainda assim, os analistas veem os primeiros sinais de alívio no setor e estimam perda de fôlego no próximo ano.

Considerando apenas o resultado mensal, a inflação de serviços acelerou 0,4% em setembro, ante 0,28% em agosto. O que mais contribuiu para esse dado foi o aumento de 8,22% nos preços das passagens aéreas.

Destaque também para serviços ligados ao turismo, como hospedagem (2,88%) e pacote turístico (2,3%). Outro segmento que influenciou o resultado foi a elevação de 6,14% nas tarifas de transporte por aplicativo.

No caso dos serviços subjacentes, o balanço geral foi de desaceleração, passando de 0,73% em agosto para 0,61% em setembro.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 20 de outubro.